

ANÁLISE DOS CRIMES DE HOMICÍDIOS CONSUMADOS E TENTADOS ACONTECIDOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019 NA CIDADE DE FORMOSA

ANALYSIS OF THE CRIMES OF CONSUMMATED AND ATTEMPTED HOMICIDES HAPPENED IN THE FIRST HALF OF 2019 IN THE CITY OF FORMOSA

COSTA, Gilvan Gonçalves ¹
BORBA, Geyson Alves²

RESUMO

A ferramenta de estudo do presente artigo é a análise criminal, e para tanto foi consultado, por meio de leitura, autores influentes no assunto, o que facilitou a compreensão e o entendimento da sua importância frente ao enfrentamento da criminalidade, sendo possível, apresentar com qualidade, sugestões para melhor fazer segurança pública. Nesse contexto a presente pesquisa analisa os crimes de homicídios em suas formas tentadas e consumadas no 1º semestre do ano de 2019 acontecidos na cidade de Formosa, Estado de Goiás. Foi utilizado todas as ocorrências das naturezas do período em estudo, sendo apresentado os resultados por meio de gráficos, com comentários separados para cada, concluindo com a constatação que a análise criminal é necessária e importante para o policiamento ostensivo e eficiente para subsidiar os tomadores de decisões.

Palavras-chave: Análise Criminal. Inteligência. Dados. Padrões. Tomada de Decisão.

ABSTRACT

The study tool of the present article is the criminal analysis, and for that purpose, through reading, influential authors on the subject were consulted, which facilitated the understanding and understanding of its importance in the face of crime, being possible to present with quality, suggestions for better public safety. In this context, the present research analyzes the crimes of homicides in their tried and consummated forms in the 1st semester of 2019 that took place in the city of Formosa, State of Goiás. All occurrences of the nature of the period under study were used, with the results being presented by through graphics, with separate comments for each, concluding with the finding that criminal analysis is necessary and important for ostentatious and efficient policing to support decision makers.

Keywords: Criminal Analysis. Intelligence. Data. Standards. Decision Making.

¹ Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais da Academia de Polícia Militar de Goiás-CAPM, graduado em Geografia, especialista (Pós-Graduado) em Gestão Ambiental e Direito Militar, E-mail: geocosta2001@com.br; Goiânia-Go, outubro de 2019.

² Professor Orientador: Ten Cel QOPM Chefe da Divisão de Ensino da APM, Bacharel em Direito, especialista (Pós-Graduação) em Segurança Pública, Análise Criminal, Inteligência e Gestão Pública. Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do CAPM. E-mail: geysonborba@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A análise criminal vem sendo cada vez mais utilizada pela segurança pública como ferramenta confiável para sustentação de tomadas de decisões por parte dos gestores na aplicação de recursos financeiros e na atividade fim, com operações preventivas e repressivas. São dados que serão coletados e cuidadosamente analisados, buscando padrões que levam a conhecer os modos de atuação, as variantes, as deficiências públicas, os perfis dos autores, o comportamento das vítimas entre outros.

Esse trabalho tem como foco analisar os crimes de homicídios em suas formas tentadas e consumadas na cidade de Formosa no primeiro semestre de 2019. Formosa é um município do Estado de Goiás que está localizado a 282 km de Goiânia, com uma população de 119.506 habitantes, segundo o Censo de 2018 do IBGE. A segurança pública do município é promovida pelo 16º Batalhão de Polícia Militar que é subordinado ao 11º Comando Regional de Polícia Militar e pela 11ª Delegacia Regional de Polícia Civil.

Pergunta-se então, analisar se os crimes de homicídios e tentativa de homicídio podem, na prática, ser uma ferramenta que sustente as tomadas de decisões com eficiência? É importante que o 16º Batalhão de Polícia Militar faça suas próprias análises dos crimes acontecidos na Unidade? A análise criminal pode ser empregada como ferramenta que contribua para a resolução dos crimes de homicídios em sua forma tentada e consumada? Qual a contribuição que pode ser apresentada para enfrentar esse problema que não é apenas regional?

Assim este estudo pretende entender, através da análise dos dados das atividades criminosas de homicídios e tentativas de homicídios ocorridos no primeiro semestre de 2019 na cidade de Formosa, para poder apresentar uma ideia que possa colaborar com as atuais ações, utilizando-se dos recursos existentes.

Especificamente pretende-se alcançar por meio desta pesquisa, informações que possam sustentar o Gestor envolvido nas tomadas de decisões referentes ao enfrentamento dos crimes de homicídios e tentativa de homicídios na cidade de Formosa, tomando por base os dados em arquivo, juntamente com as análises das ocorrências dessas naturezas compreendidas no período do primeiro semestre do ano de 2019.

A importância deste trabalho para a segurança pública se justifica pela necessidade de buscar novas técnicas de combate à violência com habilidades que possam somar com as atuais ações, utilizando os recursos existentes diante da diversidade dos crimes os quais devem ser prevenidos pelo Estado para proteção do cidadão e preservação da vida.

A pesquisa tem como fonte, consulta aos arquivos dos planos de metas que foram divulgados pela Secretaria de Segurança Pública através da Superintendência Executiva de Ações e Operações Integradas, especificamente na Gerência do Observatório de Segurança Pública, e as ocorrências baixadas da Plataforma dos Sistemas Integrados PSI (RAI-Atendimento), que terão seus dados analisados, com a finalidade de ser usados, principalmente com gráficos explicativos, para melhor compreender e apresentar fato novo ao enfrentamento dos crimes em sua origem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para Pereira Júnior e Souza (2008) a análise criminal teve suas origens com a evolução os primeiros traços do uso estruturado de rudimentos da Análise Criminal talvez devam ser creditados a Henry Fielding (1707-1754), magistrado inglês que, conhecido por estimular o público a denunciar crimes e prover descrições de criminosos.

É percebido que os ingleses influenciaram na forma que a análise criminal se desenvolveu.

Os historiadores da polícia e da segurança pública têm reafirmado que o policiamento moderno, estruturado e profissional, começou ainda no século XIX com a criação da Polícia Metropolitana de Londres (1829), por Robert Peel, e com ela teriam nascido os primeiros rudimentos da análise criminal. Detetives capazes de perceber ou identificar padrões de crime eram os primeiros a receber atribuições de investigação em Londres, nos anos 1840 (BRUCE, 2004). Em 1840, as estatísticas criminais passaram a estar disponíveis para a população londrina. (PEREIRA JÚNIOR; SOUZA, 2008)

Pereira Júnior e Souza (2008) acrescentam que algumas técnicas que a polícia usava já eram percebidas no período feudal na Inglaterra; o fato de conhecer as pessoas poder aproximar, ter o contato com a população, saber de seus hábitos, se tornaram objeto de observação da polícia que permitia, naquele período, a formação de opiniões logo quando ocorria algum delito, pela característica do crime sempre tinha um suspeito em potencial.

A atividade de inteligência no Brasil, segundo Rorato (2006), iniciou-se como uma entidade vinculada ao Estado e responsável por subsidiar o Poder executivo. Começou com o Serviço Federal de Informações e contrainformações (Sfici), logo após a 2ª guerra mundial. Antes da Sfici, os órgãos policiais eram encarregados de defender e preservar o regime político tinha como principal competência cuidar da segurança interna da República.

Azevedo e Riccio (2011) acreditam que com a evolução dos infortúnios de segurança pública, surgiram novas abordagens para prevenir crimes, que foi intensificado a partir dos

anos 70, principalmente por meio do policiamento orientado para o problema, assim como o policiamento orientado para a inteligência que veio como linha de mudança. Essa discussão inaugurou-se com Herman Goldestein com artigo publicado em 1979, no texto, Goldestein defende que polícia não pode ficar restrita em sua competência administrativa, deve preocupar mais com o combate à criminalidade, com o que vai lidar para poder prevenir. O alerta é notado quando o cidadão passa a considerar a criminalidade como problema de responsabilidade apenas da polícia, que para ter resposta, busca o desenvolvimento de técnicas mais eficientes que possa gerar padrões a fim de fazer intervenções.

O Estado de Goiás, conforme Silva (2018) implantou na Secretaria de Segurança Pública e Penitenciária de Goiás, o Observatório de Segurança Pública, que tem como finalidade fazer as análises criminais para subsidiar o governo, a Secretaria de Segurança Pública e as forças de segurança nas políticas de segurança pública.

A segurança, clareza, amplitude, imparcialidade, objetividade, oportunidade, utilidade, exclusividade com convicção são para Guedes (2006), princípios básicos da atividade de Inteligência que devem ser aplicados com independência entre si para produzir o conhecimento, que atrelado com a coerência de raciocínio e manutenção do caráter sigiloso atende os interesses da necessidade imediata.

Segundo Júnior e Souza (2008), a análise criminal tem suas raízes na atividade de Inteligência. Sua aplicação é aceitável não só na guerra e na segurança pública, como também no mundo moderno, pois têm sido usadas cada vez mais em outros ramos, como: nos negócios empresariais e até mesmo, nas relações conjugais. O livro de Sun Tzu traz as estratégias e inteligências como pontos chaves para o sucesso, fatores que devem ser levados em consideração antes das tomadas de decisões, para que, com o uso do conhecimento, os acertos tenham mais alcance.

Para Miranda (2008) a informação e inteligência permitem a redução de incertezas de uma realidade, percepção que, mesmo sofrendo influência de fatores externos, forma a base de uma análise que necessita de elementos diversos, os quais podem ser manipulados. Aparece nesse contexto, a estatística, entendida como ciência que apresenta aspectos metodológicos por meio de observações das realidades, interpretações e margens flexíveis.

Na opinião de Ferro (2006), Análise Criminal é uma ferramenta utilizada para a produção de conhecimento policial no tocante ao sistema de Inteligência de Segurança Pública, pois, fazendo uso da Análise Criminal é possível acompanhar as ações da criminalidade em massa o que, para isso, necessita que operadores capacitados venham a ser instrumentos gerenciadores para servir de suporte administrativo contra o crime e a violência.

Dantas apud Ferro (2006) cita que, A análise criminal inclui a identificação de parâmetros temporais e geográficos do crime, proporcionando indicações que poderão contribuir para seu esclarecimento. O que com essa reunião de informação leva a identificação de delinquentes com resultados em prol da Inteligência Policial.

Ainda na visão de Dantas, apud Ferro (2006), a Análise Criminal é um processo analítico e sistemático de produção de conhecimento que se realiza a partir do estabelecimento de correlações entre fatos delituosos ocorridos e padrões de tendências da história.

Complementando a ideia, Peterson Ferro (2006) cita que em sua opinião a Análise Criminal é a particular aplicação de métodos analíticos em dados coletados, para fins de investigação criminal ou pesquisa criminal.

De mesma forma Gottlieb (1998. p.13) apud Ferro (2006), define a análise criminal como uma diversidade de processos focados para abastecer de informações que apresenta como resultado um padrão criminal que possa subsidiar no planejamento e execução dos serviços operacionais.

Em outras palavras, Ferro (2006) complementa que a Análise Criminal seja um processo mensurador de exame de tendências de incidência do crime, baseado no cadastro dos atendimentos policiais em uma área, em um determinado tempo na história, o qual serve como base para disposição, tanto dos recursos humanos, quanto dos materiais, nas instituições promotoras de segurança pública.

Miranda (2008), alerta que a Análise Criminal não é uma novidade que possa, por si só, apresentar uma solução mágica para resolução da criminalidade em geral, se trata apenas de uma primeira etapa para se desenvolver políticas públicas voltadas para segurança, além do que é preciso ter cuidado com o manuseio dos dados colhidos, pois uma falha na análise pode comprometer o sucesso de todo o intento.

Já Pereira (2003) concorda que a Análise Criminal realizada a partir dos estudos dos gráficos, das tabelas, pesquisas e dados estatísticos, são fatores que com o cruzamento de informações, aumentam a possibilidade de entender o fenômeno social do crime, o que pode com maior probabilidade, prevê futuras ocorrências, proporcionando melhores resultados ao controle da criminalidade na área.

Ferreira (2014) chama a atenção para o cuidado que se deve ter com os gráficos, pois em sua opinião, não há gráficos ideais, existe aquele que pode melhor transmitir a informação, sendo muito claros para uma pessoa e não dizer nada para outra.

Oliveira, Ribeiro e Bernardes (2013) citam que Segundo Dallbian (2012, p 18 apud Boba, 2009):

Análise Criminal pode ser entendida como sendo: [...] um estudo sistemático de problemas de crime e desordem, bem como outros relacionados à segurança pública, incluindo fatores sociodemográficos, espaciais e temporais, para apoiar os órgãos de segurança pública na prevenção e redução de crimes e desordem, na prisão de criminosos e na avaliação de resultados das medidas e ações de segurança pública. (OLIVEIRA, RIBEIRO E BERNARDES, 2013)

Nesse contexto para Oliveira, Ribeiro e Bernardes (2013) a Análise Criminal serve como ferramenta subsidiária a gestão e o planejamento das ações de segurança pública, pois, ao utilizar o monitoramento e suas análises, principalmente de fatos referentes à violência, desordem pública e criminalidade, as considerações estatísticas da região e seus padrões, em fim seus dados, o gestor tem maior suporte para administrar com resultados.

Ferro e Alves (2005) acrescentam que atualmente as investigações policiais englobam uma grande quantidade de dados a serem analisados em uma diversidade de formatos que originam de três fontes básicas, podendo ser: humanas; por meio dos depoimentos e interrogatórios, denúncias e entrevistas em geral. De conteúdo; originadas provenientes de dados registrados, como em ocorrências policiais, registros bancários, notícias e documento. E de tecnologia; a partir de imagens, telecomunicações, escutas autorizadas, dentre outras.

Ainda na opinião de Ferro e Alves (2005), a administração pública, que trata da segurança que tem sistemas corporativos próprios, embora tenha acesso a uma grande quantidade de dados, inclusive no vasto mundo da internet, ainda se sentem mal informada, buscando às vezes um conhecimento específico, seja ele interno ou externo em relação ao ambiente explorado, que sempre suspeita existir em algum outro lugar, aparentando não acessar todos os dados que tem disponível.

O Decreto nº 3.695 (BRASIL, 2000) cria o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência, que em seu Art. 1º institui a Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999, tem por finalidade coordenar e integrar as atividades de inteligência de segurança bem como abastecer os governos de informações para as tomadas de decisão neste campo, completada pelo § 3º do Art. 2º do mesmo Decreto que diz que:

Cabe aos integrantes do Subsistema, no âmbito de suas competências, identificar, acompanhar e avaliar ameaças reais ou potenciais de segurança pública e produzir conhecimentos e informações que subsidiem ações para neutralizar, coibir e reprimir atos criminosos de qualquer natureza. (BRASIL, 2000).

Ainda no Decreto nº 3.695 (BRASIL, 2000) o Sistema Brasileiro de Inteligência é o principal responsável para obter, analisar, produzir e difundir o conhecimento necessário para dar suporte às decisões do Poder Executivo, principalmente em relação à segurança pública,

que pode ser dentro ou fora do território nacional, ficando o Sistema Brasileiro de Inteligência responsável também por salvaguardar os assuntos sigilosos de interesse nacional.

Ferreira (2014) aponta ferramentas necessárias para se fazer análise criminal, características como: sexo, idade, bairro, dia da semana, mês, entre outros devem ser consideradas e têm relevância para conseguir padrão para o delito, assim como indicadores sociais tem forte influência nas ocorrências.

Cerqueira (2014) visualiza que na dinâmica do homicídio no Brasil os mercados ilícitos de drogas, o consumo exagerado de bebidas alcoólicas com prevalência do uso de armas de fogo, são terrenos férteis para estes acontecimentos, potencializado pelas variáveis socioeconômicas, desigualdade de renda, adensamento populacional e estrutura etária.

Concordando com a ideia, Ferreira (2014) acrescenta que população, densidade demográfica, índice de Desenvolvimento Humano, grau de urbanização, taxa de desemprego, saúde e educação, são indicadores sociais que apresentam entendimento da dinâmica criminosa e é de extrema utilidade no estudo de correlação de análise estratégicas.

3 METODOLOGIA

Por se tratar de um tema de grande amplitude e em detrimento da abrangência da pesquisa e uma metodologia padronizada, houve a consulta de arquivos dos planos de metas da Gerência do Observatório de Segurança Pública de Goiás, reforçado pela revisão bibliográfica, onde a ideia e conceitos de vários autores foram citados. No entanto o tema está inserido no contexto regional com análises de dados das ocorrências de homicídios em suas formas tentada e consumada, ocorridas no 1º semestre do ano de 2019, na cidade de Formosa-GO.

Foi utilizado informações coletados por meio do Sistema de Segurança Pública, utilizando a Plataforma do Sistema Integrado (PSI) <https://sistemas.ssp.go.gov.br/RAI> - Atendimento/ Consultas / Ocorrências. Para conseguir informações que subsidiasse essa pesquisa foram baixadas todas as ocorrências da natureza e período do tema estudado. Após esta etapa as ocorrências da polícia militar foram submetidas a análises, sendo retirando informações que foram organizadas por meio de gráficos com observações pontuais. Foram analisados a data, hora, local, bairro, semana, mês, idade da vítima, sexo, meio de locomoção utilizado para fuga, tipo de arma, se houve identificação da autoria e se houve flagrante.

Ao final foi confeccionado um relatório dos dados analisados na pretensão de alcançar padrões que possam identificar possíveis fatores que leve a indicação de uma nova

ação preventiva no combate ao crime de homicídio e tentativa de homicídio e que venha a ter relevância nas atividades já existentes buscando como resultado a sua redução desse tipo criminal na área estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar a revisão de literatura, foi notado que muitos autores se coadunam em um pensamento alinhado e direto da análise criminal e inteligência, que as veem como instrumento positivo no apoio as tomadas de decisões relacionadas à segurança pública. Ficou claro também que a inteligência policial deve ser aplicada com maior propriedade. Júnior e Souza (2008), acredita que a análise criminal tem suas raízes na atividade de Inteligência, opinião reforçada por Miranda (2008) que entende que a informação e inteligência permitem a redução de incertezas de uma realidade.

Usar inteligência para alcançar os modos de atuação dos criminosos são citados por Guedes (2006), como princípios básicos da atividade policial, pois a criminalidade atualiza e evolui periodicamente. Com esse pensamento reforçado pela opinião de Ferro (2006) que vê a análise criminal como método analítico de dados coletados, esta pesquisa utiliza essa técnica de manuseio cuidadoso de dados das ocorrências registradas na cidade de Formosa durante o primeiro semestre do ano de 2019, passando então a conhecer as vítimas para buscar acrescentar algo novo, ainda não testado, que possa ter eficiência junto as atividades proativas e reativas, no apoio ao combate aos homicídios em suas formas consumadas e tentadas na cidade de Formosa.

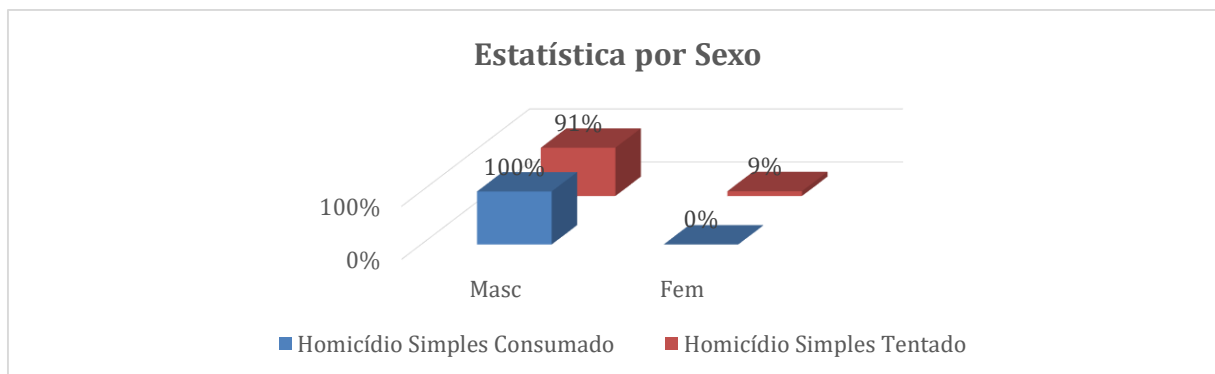
Ferreira (2014) afirma que a vítima é um personagem fundamental para as análises de eventos criminosos, essa figura oferece entendimento dos fatos como, preferência dos delinquentes, definição de prováveis alvos, que contribui para a construção de uma prática preventiva.

Influenciado com método usado nos Relatórios do Observatório de Segurança pública, foram analisadas as 10 (dez) ocorrências dos crimes de homicídios simples consumados e as 22 (vinte e duas) ocorrências dos crimes de homicídios simples em sua forma tentada ocorridas no primeiro semestre do ano de 2019 na cidade de Formosa.

Persuadido por Pereira (2003, p.1) que concorda que a Análise de gráficos, apresenta cruzamento de informações importantes, os dados foram separados e dispostos em gráficos para individualizar as análises, com o afim de aumentar a possibilidade de entender o fenômeno social do crime. Como primeiro dado, foi analisado quanto ao sexo da vítima, que

é uma característica importante apontada por Pereira (2014) a ser considerada que poderá ter relevância para o delito específico.

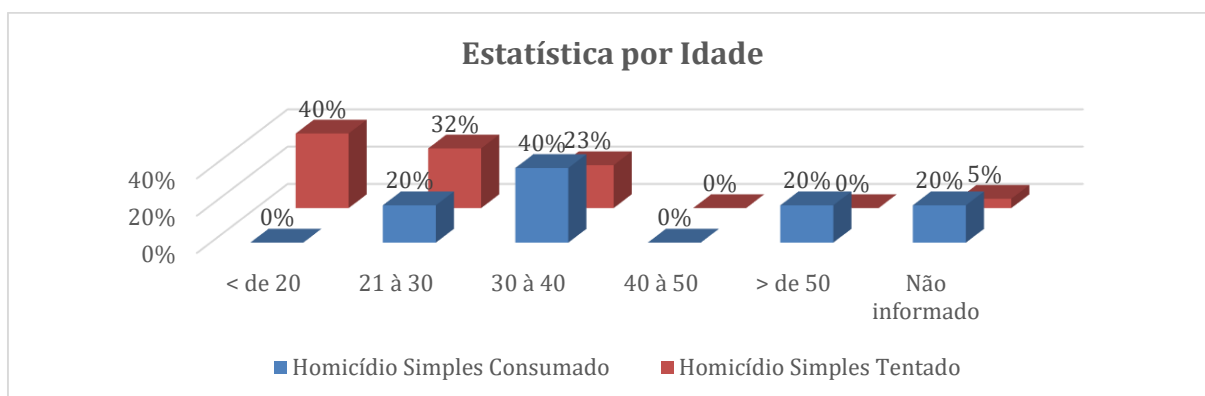
Gráfico 1: Distribuição de crimes dos por sexo



Fonte (O autor, 2019)

A pesquisa mostrou que os homens são de longe as maiores vítimas, com 100% dos casos de homicídios e 91% dos casos de tentativas de homicídios, embora sejam tantas ações de prevenção e repressão a esses crimes por parte do poder público. “As estatísticas e padrões internacionais mostram ainda que a maior prevalência de ofensas criminais ocorre não apenas na juventude, mais há ainda para os indivíduos do sexo masculino”. (CERQUEIRA, 2014). Pereira (2014) acredita que as mulheres são as maiores vítimas dos crimes contra o patrimônio, por ser mais frágeis e menores perspectivas de oferecer resistência, já os homens têm maiores incidências nos casos de homicídios por fatores relacionados a descontrole emocional, reuniões e bebidas alcoólicas etc. Notando esse problema, Azevedo e Riccio (2011) acredita que deve haver uma prevenção com o enfrentamento dos crimes, apresentado o policiamento orientado para o problema, assim como o policiamento orientado pela inteligência, como ferramenta de combate aos delitos.

Gráfico 2: Distribuição dos crimes dos por idade da vítima

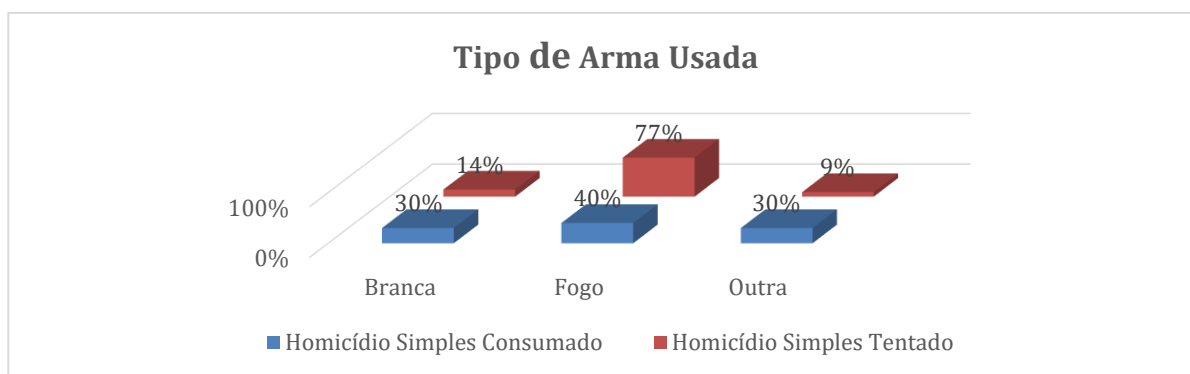


Fonte (O autor, 2019)

Ao analisar os crimes de homicídios consumados, percebe-se que a faixa etária mais atingida está entre 31 aos 40 anos. Já quando se verifica os crimes de homicídios tentados,

nota-se que a faixa etária de até 20 anos de idade apresentam maiores ocorrências do tipo. Ferreira (2014) acredita que a compreensão de evolução dos fenômenos etários, tem respostas nos indicadores sociais, que a desocupação tem relação direta com os fatos, observa ainda que as áreas com menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) apresenta maior quantidade de crime contra a vida. Educação, saúde e demografia são também apontadas como aspectos de interesse para entendimento dessas características.

Gráfico 3: Distribuição dos Crimes por tipo de arma

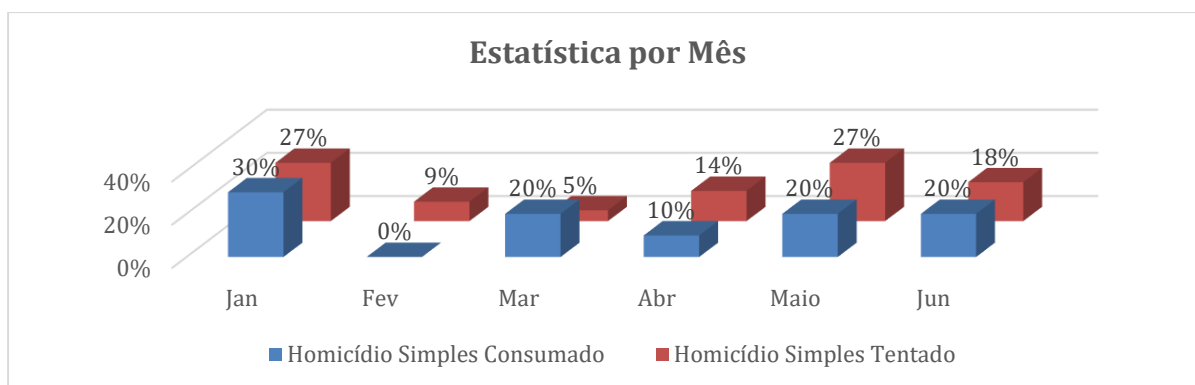


Fonte (O autor, 2019)

Importante analisar o instrumento utilizado no crime para tomar as melhores decisões, os resultados demonstraram que a arma de fogo é o instrumento ainda mais letal quando se fala em crimes envolvendo homicídios, seja em sua forma consumada ou tentada. Foram 40% dos casos nos homicídios consumados, o qual poderia ter índice ainda maior devido à concentração do uso desse tipo de arma também nos casos de homicídios tentados, visto em foram 77% dos casos. Cerqueira (2014) aponta como fator que pode ter contribuído para o crescimento dos homicídios a prevalência das armas de fogo, assim como a expansão dos mercados ilícitos de drogas e o consumo de bebidas alcoólicas. Acredita ainda que o Estatuto do Desarmamento, de alguma forma conteve o crescimento na demanda por elas. No entanto os conflitos interpessoais e as drogas psicotrópicas tiveram fortes influências nas ocorrências, lembra ainda que, essa causa efeito entre arma de fogo e crime, não é exclusiva do Brasil, existe correlação positiva entre disponibilidade de armas de fogo e taxa de homicídio em vários países, Cerqueira (2014) utilizou dados da Internacional Crime Survey (ICS), produzida com base em perguntas.

Na opinião de Ferreira (2014) a preferência por arma de fogo se dá pela facilidade de neutralizar a reação da vítima que, sem chance de defesa, gera maior garantia de segurança ao autor e ainda contribui para que este não seja identificado.

Gráfico 4: Distribuição de crimes por meses

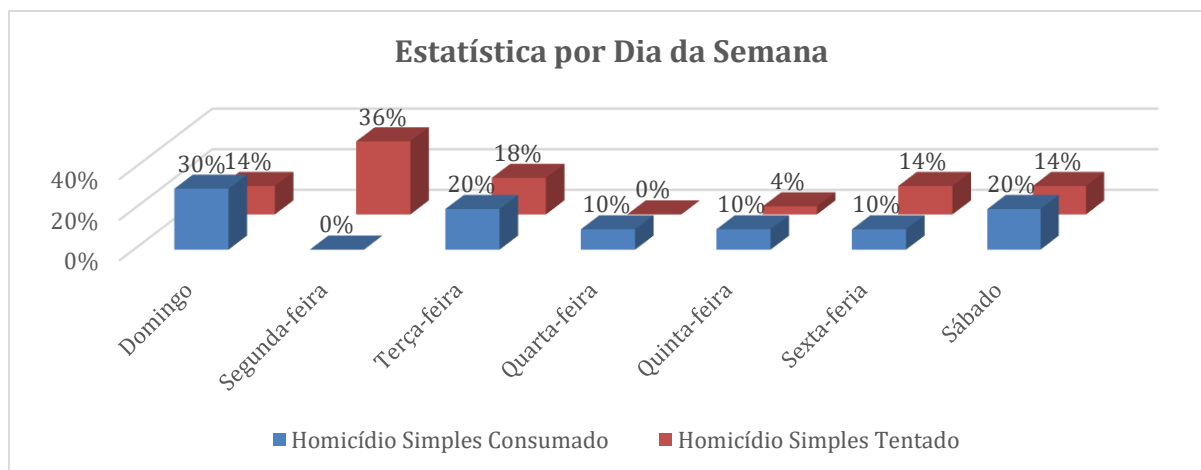


Fonte (O autor, 2019)

Constatou-se que o mês de janeiro foi o mês mais quente nos crimes em estudo, apresentou-se violência acima da média em relação aos outros meses do primeiro semestre de 2019, destaque para os crimes de homicídios, os quais foram responsáveis por 30% das ocorrências do período.

Por se tratar de um mês em que ocorrem maiores reuniões sociais, onde as pessoas têm uma interação maior em relação aos demais meses, Ferreira (2014) aponta que a concentração de pessoas em uma área tende a gerar problemas que diz respeito à segurança pública. Acrescenta ainda que a desigualdade da distribuição de renda é um elemento que pode fomentar a criminalidade, pois com um número maior de pessoas facilita as ações dos agressores, inclusive nos crimes contra a vida.

Gráfico 5: Distribuição dos crimes por dias da semana

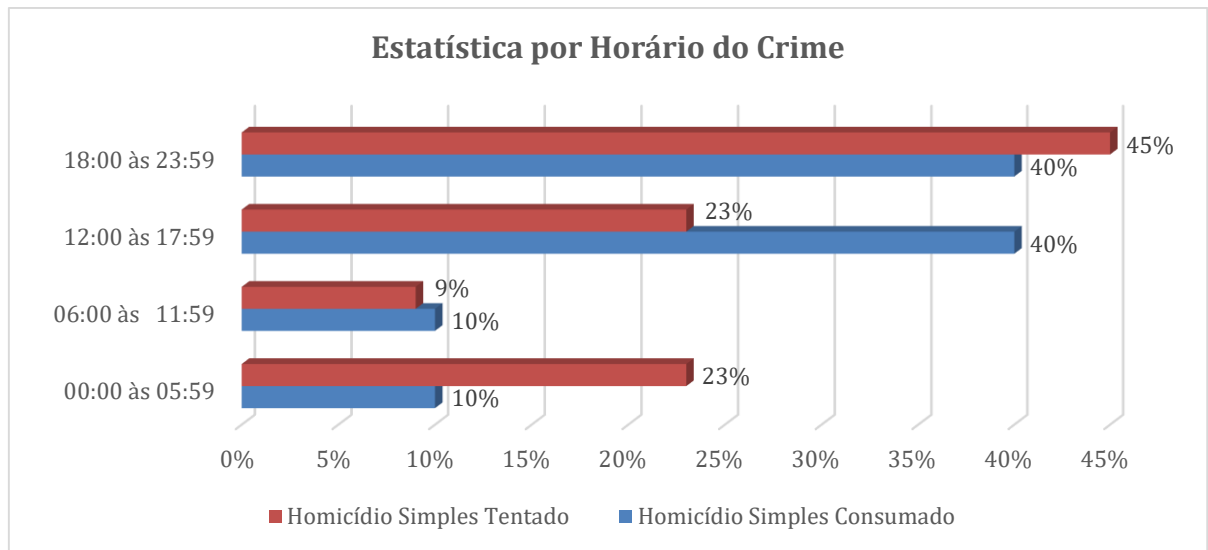


Fonte (O autor, 2019)

Notou-se que o domingo é o dia com maior incidência dos crimes, foram 30% dos casos. Ferreira (2014) considera que, aponta a variação social entre dias úteis e fins de semana, afetando o número de ocorrências registradas. Nos finais de semanas aumenta a frequência de público em locais como jogos de futebol, eventos de lazer e interação social, um maior consumo de bebidas alcoólicas, o que gera um aumento de incidências de ocorrências,

as quais se estendem para a segunda-feira, fato constatado na pesquisa que aponta um aumento anormal das ocorrências de homicídios tentados que apresentaram 36% dos casos.

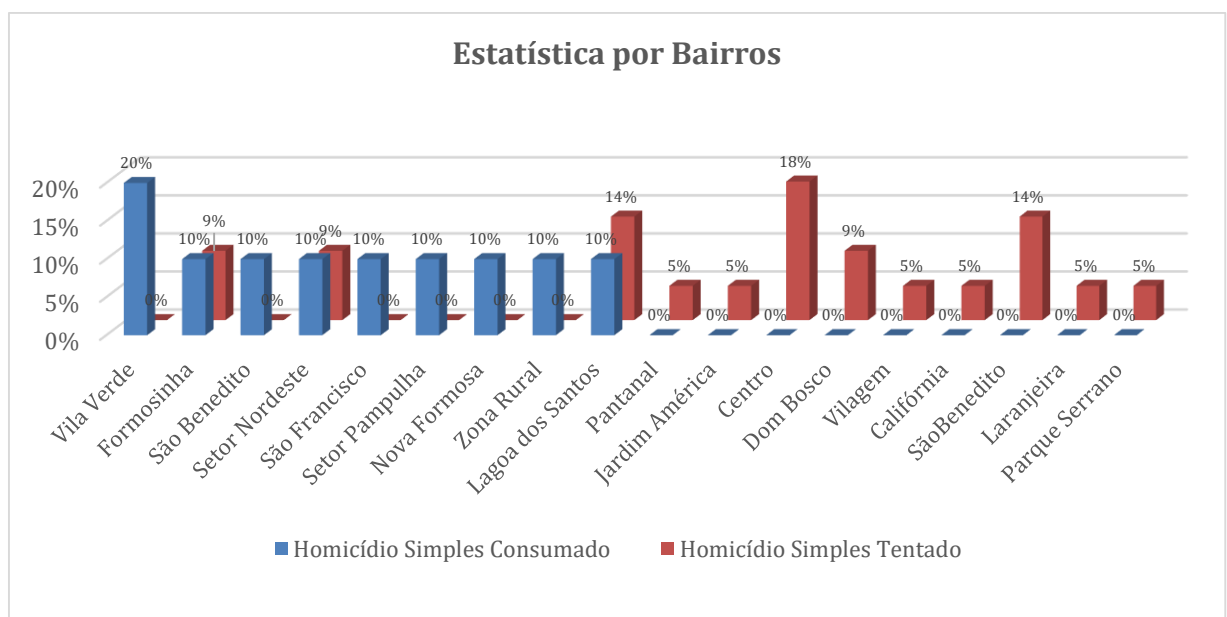
Gráfico 6: Distribuição por horários de incidência dos crimes



Fonte (O autor, 2019)

Os dados apresentam como zona quente de criminalidade o horário de 18h00min às 11h59min com maior incidência dos crimes de homicídios consumados e tentados, o que acende o sinal de atenção para o policiamento. Ferreira (2014) alerta que o horário que o fato aconteceu e o horário que ele foi registrado deve ser levado em consideração pois essa variável cronológica não pode ser confundida na hora de analisar a pesquisa. O horário de interesse para a análise deve ser aquele relacionado a ocorrência do fato. Dantas apud Ferro (2006) cita que incluir a identificação de parâmetros temporais e geográficos do crime, proporciona, na análise, indicações que poderão contribuir para seu esclarecimento.

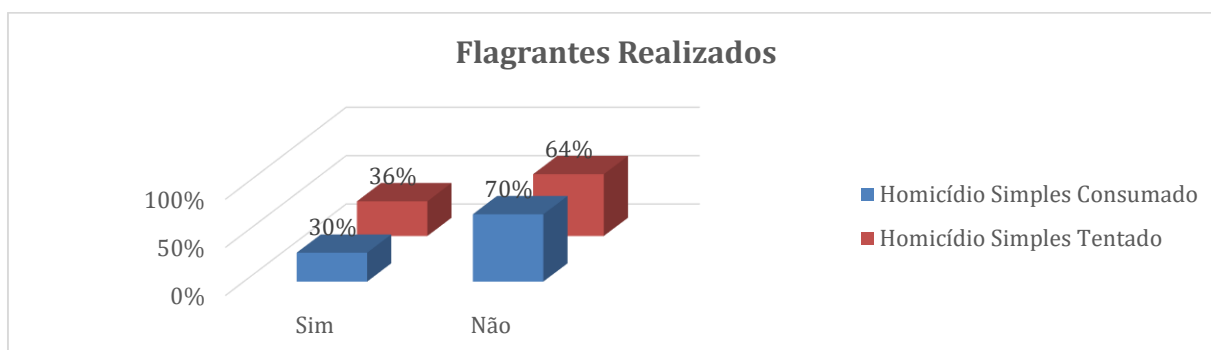
Gráfico 7: Distribuição dos crimes por bairros



Fonte (O autor, 2019)

Diante dos resultados dos dados observados, percebe-se que o Bairro Vila Verde apresentou 20% dos casos de homicídios consumados, com uma distribuição igualitária nos demais bairros com essa incidência criminal. Já o Centro foi o responsável por 18% dos casos de homicídios em sua forma tentada, o fato da Cadeia Pública ficar nesse Setor tem forte influência na ocorrência desses crimes, pois foi observado que a maioria dos casos de tentativa de homicídios tiveram como vítimas presos que saiam do semiaberto. Ferreira (2014) aponta que a disposição geográfica dos bairros se torna muito eficiente, pois é sempre importante verificar a possibilidade de algum tipo de conexão entre os bairros, inclusive nos que diz respeito às principais vias. Chama a atenção para o uso do mapeamento para melhor entendimento da situação, assim como uma elaboração mais clara da hipótese.

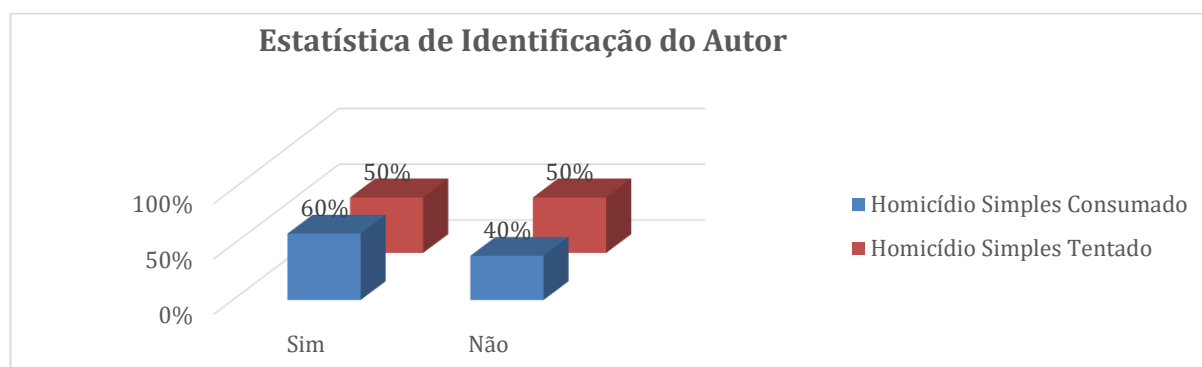
Gráfico 8: Distribuição dos Crimes por Flagrantes realizados



Fonte (O autor, 2019)

Ao analisar os flagrantes realizados, vimos que embora possam melhorar a quantidade destes, percebemos que devido ao autor esperar as condições ideais para efetuar o ilícito penal, dificulta a ação preventiva da polícia, que para conseguir a captura, ainda no calor do ato, faz-se necessário a experiência, persistência e conhecimento prático do policial, o que somado com a maior integração com a polícia judiciária, tem-se levado um maior número de homicidas ao rigor da lei.

Gráfico 9: Identificação dos autores de crimes de homicídios

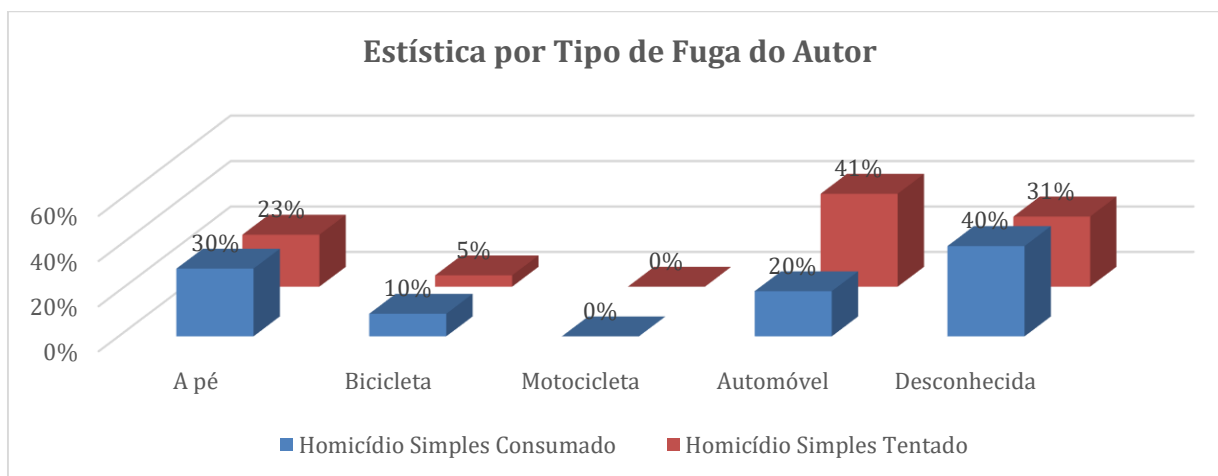


Fonte (O autor, 2019)

Constata-se que 60% dos autores dos crimes homicídios consumados foram identificados, assim como 50% dos crimes de homicídios em sua forma tentada. Miranda

(2008) acredita que identificação do autor é um dos primeiros passos para o sucesso da investigação, trazem para o inquérito condições mínimas para sua elucidação. São muitos os casos em que se encontram arquivados, sem condições de levar o autor a julgamento, quase sempre por não haver provas suficientes e ainda por autoria desconhecida. É importante que no calor do ocorrido façam-se entrevistas às testemunhas, observe os relatos em suas minúcias, busque imagens, qualquer coisa que possa ajudar a elucidar o caso, pois em primeiro momento consegue-se com maior facilidade e credibilidade, informações que o investigador possa não as ter posteriormente.

Gráfico 10: Meio usado para fuga dos crimes de homicídios



Fonte (O autor, 2019)

Nota-se que a fuga a pé foi o meio mais utilizado nas ocorrências de homicídios consumados, em muitos fatos o autor deslocou à residência da vítima, chamando à pelo nome, agredindo-a quando vulnerável. Quanto aos crimes de homicídios tentados, o automóvel apresentou maior incidência, quase sempre com o mesmo modo de agir, passando lentamente pela vítima, muitas vezes em via pública, de forma a identificar, posterior cometendo a injusta agressão sem o desembarque, tomando rumo ignorado em seguida. Chama a atenção não haver casos e que se tenha utilizado motocicleta no período estudado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu uma compreensão da sistemática da análise criminal, mostrou que através desta ferramenta é possível obter suporte que sustente as tomadas de decisões que possibilita o planejamento para que sejam aplicadas, com eficiência, estratégias importantes na produção de um policiamento ostensivo de qualidade, desta feita é fundamental que a Unidade do 16º Batalhão de Polícia Militar preocupe também com a análise criminal dos

crimes locais, trazendo a compreensão da dinâmica do crime, para empregar na resposta necessária contra o delito.

As informações oportunas e pertinentes identificadas mostraram padrões de criminalidades ligadas a fatores socioeconômicos, pois muitos fatos têm relação íntima com bebidas alcoólicas, dívidas, reuniões sociais etc. as quais mostram possíveis deficiências do poder público, principalmente na educação e política de emprego.

Desses objetivos foi possível entender que, para contribuir no combate aos crimes de homicídios, seria interessante que a Polícia Militar atuasse preventivamente utilizando técnicas diferentes das tradicionais. Esse tipo de medida de proteção seria um novo pensar de segurança, principalmente, por trazer novas esperança as pessoas com alto risco e potencial de serem vítimas de crimes de homicídios.

Ao realizar a revisão literária foi possível entender o conceito da análise criminal trazida por vários autores, assim como sua importância no emprego direto, visto que os crimes de homicídios em suas formas consumadas e tentadas vêm sendo motivo de preocupação em todo território nacional. Diante dessa realidade esse estudo buscou analisar a situação pontual na cidade de Formosa durante o primeiro semestre do ano de 2019, vindo a ter como resultados alguns motivos compartilhados por outras regiões. A importância de manter claros tais dados se mostrou como uma possível forma de buscar o enfrentamento do delito, esclarecendo que monitorar as pessoas vítimas de ameaça, pode diretamente garantir dados positivos para a diminuição dos resultados de mortes dessa magnitude.

Enfim, fazer análise desses riscos por meio de procedimentos que identifiquem as vítimas de ameaças e as suas vulnerabilidades serviria como conhecimento provocador para elaborar alternativa de mitigar e controlar tais riscos. Para tanto, como forma de prevenir os crimes de homicídios simples em suas formas consumadas e tentadas, é pertinente criar um cadastro de vítimas ameaçadas de homicídios, para que atue no acompanhamento da rotina dessas pessoas, assim como é feito no projeto Maria da Penha, na proteção das mulheres vítimas de violência doméstica.

Ao finalizar a pesquisa foi percebido que as forças de segurança a tempos vêm buscando novos caminhos de proteger a sociedade de uma a violência que se torna cada vez mais epidêmica, potencializada pela flexibilidade que as organizações criminosas têm de neutralizar as ações de manutenção da ordem pública, principalmente quando falamos em proteção a vida, que por motivos múltiplos acontecem homicídios acarretando grandes perdas para famílias que são acumuladas com sentimentos de impunidades e injustiças.

Portanto, a contribuição observa que por meio da prevenção, baseada na atuação da inteligência com visão esclarecedora e a manutenção da atualização do gestor, é fundamental

para se fazer segurança pública. No entanto há necessidade de maiores estudos relacionados ao tema, que pode apontar motivos não ligados somente a segurança pública, exigindo a participação de outros órgãos nessa empreitada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Luísa Vieira de; RICCIO, Vicente. **A utilização das estatísticas criminais no planejamento da ação policial: cultura e contexto organizacional como elementos centrais à sua compreensão.** ., Brasília, v. 40, p.9-12, 01 abr. 2011.

BRASIL. Decreto nº 3.695, de 21 de dezembro de 2000. **Cria o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 dez. 2000. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 29 out. 2019.

CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro. **Causas e Consequências do Crime no Brasil.** , Rio de Janeiro, p.13-18, 2014.

DANTAS, George Felipe de Lima. **A gestão científica da segurança pública: estatísticas criminais**, Paper elaborado em: 2002. Disponível em: <<http://www.vivaciencia.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2004.

DANTAS, Iuri: **Abin pretende formar espiões nos moldes da CIA.** Folha de São Paulo, São Paulo, p. A8, 30 nov. 2004.

FERREIRA, Marcus; SILVA, Leonardo de Carvalho. **51 Ferramentas para Análise Criminal.** Frequência do Horário, Rio de Janeiro, p.17-23, 2014.

FERRO, Alexandre Lima. **Inteligência de segurança pública e análise criminal.** Revista Brasileira de Inteligência, Brasília, v. 2, n. 2, p.79-80, 1 abr. 2006. Disponível em: <http://www.abin.gov.br/conteudo/uploads/2015/08/revista2.pdf#page=79>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

FERRO, Celso Moreira; ALVES, J. **Cognição organizacional: um estudo da Tecnologia da Informação aplicada à análise de vínculos na atividade policial.** Programa Mestrado em gestão do conhecimento e da Tecnologia da Informação. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2005.

FURTADO, Vasco. **Tecnologia e gestão da informação na segurança pública.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 264 p.

GOTTSLIEB, Steven. Crime analysis. Califórnia: Alpha Publishing, 1998. 596p.

GUEDES, Luiz Carlos. **A mãe da inteligência**. Revista Brasileira de Inteligência, Brasília, v. 2, n. 2, p.23, 1 abr. 2006. Disponível em: <http://www.abin.gov.br/conteudo/uploads/2015/08/revista2.pdf#page=79>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

IBGE: **População do Último Censo**. Brasil. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/panorama>>. Acesso em: 07 dez. 2019.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; PINTO, Andreia Soares; RIBEIRO, Ludimila Mendonça Lopes. **A Análise Criminal e O Planejamento Operacional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.19-329, 1 jan. 2008.

OLIVEIRA, Divino Alves de; RIBEIRO, Edno Paula; BERNARDES, Telma Lúcia. **Análise Criminal como Ferramenta de Gestão no Relacionamento com a Imprensa Goianiense**. Conjuntura Econômica Goiana, Goiânia - Go, v. 1, n. 1, p.6-7, 1 dez. 2013. Disponível em: <http://wwwold.imb.go.gov.br/pub/conj/conj27/artigo_05.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

PEREIRA JÚNIOR, Álvaro; SOUZA, Nelson Gonçalves de. **Análise Criminal: Teorias Criminais e Suporte a Análises Criminais**. Senasp, Brasília, p.16-18, 13 nov. 2008.

PEREIRA, Eliúd Gonçalves. **Gestão e o uso da inteligência na polícia**. [S.l.: s.n.], 2003. Disponível em: <<http://www.sspj.go.gov.br/artigo.php?artigo=15>>. Acesso em: 15 nov. 2004.

RORATO, João Manoel. **O pensar e a criação de um organismo de Inteligência Federal no Brasil**. Revista Brasileira de Inteligência, Brasília, v. 2, n. 2, p.11, 1 abr. 2006. Disponível em: <http://www.abin.gov.br/conteudo/uploads/2015/08/revista2.pdf#page=79>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

SILVA, Dênio Moraes. **Análise Criminal Tática e Sua Contribuição para o Policiamento Operacional**: Goiânia - Go, p.5-5, 1 jun. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2011.

ANEXO

Dados das ocorrências de homicídios simples em suas formas consumadas e tentas registradas na cidade de Formosa-GO no primeiro semestre do ano de 2019.

Quantidade de Crimes por Bairros					
	Vila Verde	Formosinha	São Benedito	Setor Nordeste	São Francisco
Homicídio	2	1	1	1	1
Homicídio Tentado	0	2	0	2	0
	Setor Pampulha	Nova Formosa	Zona Rural	Lagoa dos Santos	Pantanal
Homicídio	1	1	1	1	0
Homicídio Tentado	0	0	0	3	1
	Jardim América	Centro	Dom Bosco	Vilagem	Califórnia
Homicídio	0	0	0	0	0
Homicídio Tentado	1	4	2	1	1
	São Benedito	Laranjeira	Parque Serrano		Total
Homicídio	0	0	0		10
Homicídio Tentado	3	1	1		22

Quantidade de crimes por Dia da Semana								
	Dom	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Total
Homicídio Consumado	3	0	2	1	1	1	2	10
Homicídio Tentado	3	8	4	0	1	3	3	22

Mês							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Total
Homicídio Consumado	3	0	2	1	2	2	10
Homicídio Tentado	6	2	1	3	6	4	22

Quantidade de crimes por Idade da Vítima							
	< de 20	21 à 30	30 à 40	40 à 50	> de 50	Não informado	Total
Homicídio Consumado	0	2	4	0	2	2	10
Homicídio Tentado	9	7	5	0	0	1	22

Quantidade de crimes por Tipo de Fuga						
	A pé	Bicicleta	Motocicleta	Automóvel	Desconhecida	Total
Homicídio Consumado	3	1	0	2	4	10
Homicídio Tentado	5	1	0	9	7	22

Quantidade de crimes por Horário do Crime					
	00:00 às 06:00	06:00 às 12:00	12:00 às 18:00	18:00 às 12:00	Total
Homicídio Consumado	1	1	4	4	10
Homicídio Tentado	5	2	5	10	22

Quantidade de crimes por Tipo de Arma Empregada				
	Branca	Fogo	Outra	Total
Homicídio Consumado	3	4	3	10
Homicídio Tentado	3	17	2	22

Quantidade de crimes por Flagrante Realizado			
	Sim	Não	Total
Homicídio Consumado	3	7	10
Homicídio Tentado	8	14	22

Quantidade de crimes por Identificação do Autor			
	Sim	Não	Total
Homicídio Consumado	6	4	10
Homicídio Tentado	11	11	22

Quantidade de crimes por Sexo da vítima			
	Masc	Fem	Total
Homicídio Consumado	10	0	10
Homicídio Tentado	20	2	22